

PALAVRAS
de
Paz e Conforto

HORATIUS BONAR



HORATIUS BONAR

PALAVRAS
de
Paz e Conforto



Título Original: Words of Peace and Welcome por Horatius Bonar

Copyright© Editora Letras

1ª edição em português: janeiro de 2015

ISBN da versão digital: 978-85-66209-21-1

Todos os direitos reservados em língua portuguesa por:

Editora Letras

Rua Engenheiro Rebouças, 1078 – Sala 42 – Centro

CEP: 85851-190

Foz do Iguaçu - PR

www.editoraletras.com

Tradução: Rodrigo Silva

Revisão: Karina Silva

Capa e Diagramação: EL Publicações LTDA

O ESPÍRITO VIVIFICANTE

“E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.” (Gênesis 1:2)

Tinha acabado de ser dito, “*havia trevas sobre a face do abismo*”. Aqui diz-se que “o Espírito se movia (ou pairava sobre) a face das *águas*” (ou abismo), querendo nos mostrar que o abismo era um deserto aquoso de total escuridão.

O Espírito Santo entrou nessa região de profunda escuridão, tomando posse dela e preenchendo-a com o Seu poder vivificador. Definitivamente, a vivificação vem Dele. Ele é o infinito, o Todo-Poderoso vivificador. Como tal, Ele se manifestou descendo para cobrir a terra sem vida. Como tal, Ele se mostra quando desce para cobrir e encher com Seu fôlego de vida a alma do homem morto.

Não havia nada de gracioso na Terra para atraí-Lo, mas Ele veio. Não havia nada de justo, perfumado, amável ou santo, para trazê-Lo, mas Ele veio. Não havia nenhum sinal de vida aqui embaixo para formar uma força magnética pela qual a vida de cima pudesse ser trazida para cá, mas Ele veio. Não havia nenhum som ou voz de vivos para convidá-Lo, ou dar-Lhe boas-vindas quando chegasse, mas Ele veio. E é assim que Ele ainda vem. Mesmo sem ser convidado ou desejado, embora entristecido e resistido, Ele vem! Na soberania de Seu poder e da Sua graça Ele vem! Se não fosse assim, onde estaria a esperança do pecador?

Ele é o “Espírito voluntário” (Salmos 51:12) e como tal, é livre para ir a quem Ele quiser. Nenhuma quantidade de mal em nós o poderá impedir.

A ALEGRIA DE DEUS EM SUAS OBRAS

“E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom.” (Gênesis 1:31)

Essa é a alegria de Deus! Ele “se alegrará nas suas obras” (Salmos 104:31). Isso “são apenas as orlas dos seus caminhos” (Jó 26:14), a primeira cena no desdobramento do Seu maravilhoso propósito; isso é muito glorioso; e nisso Ele se agrada. Cada dia de trabalho foi bom, todas as coisas acima e abaixo; o céu, com suas estrelas; a terra, com suas flores, pedras preciosas, colinas, mares e rios; o homem, os animais e as aves, tudo foi bom.

Quão profundo interesse Ele tem em tudo que faz! Cada átomo é Seu e está debaixo dos Seus olhos. Não são apenas os cabelos da nossa cabeça que são todos contados, ou o pardal que Ele cuida, ou o lírio do campo que Ele pinta; mas o pó da terra, a areia do deserto, as pedras no oceano; todos estes pertencem e são cuidados por Ele. Como realmente tem esta Terra sido chamada de Seu “mundo bem amado”!

Este é o Deus em quem “vivemos, e nos movemos, e existimos”! Quão profundo é o Seu amor! O que Ele não fará por nós em todas as coisas grandes e pequenas? Ele cuida da nossa Terra, e de nós, seus moradores! Seu prazer é abençoar. E qual é a quantidade de bênção que Ele contará como muito grande para conceder àqueles por quem Ele já deu o Seu Filho? Vamos confiar Nele em tudo. Ele não nos faltará; Ele nos fará abundantemente bem, e não mal, todos os dias de nossas vidas.

SEGURANÇA NO DIA MAU

“E o Senhor o fechou dentro.” (Gênesis 7:16)

Então, Noé foi de fato guardado! Nenhum perigo poderia alcançá-lo, nenhum inimigo poderia encontrar acesso, nenhuma desgraça repentina poderia surpreendê-lo. Ele estava tão seguro no meio das águas ondulantes, como Enoque na presença do Senhor a quem foi arrebatado, para que pudesse ser retirado do mal que viria.

Aquele que fechou Noé, pelo mesmo ato, excluiu todos os males. Ele fechou o dilúvio, ele fechou a tempestade, ele fechou a morte. Ele deu uma promessa a Seu servo fiel que tudo ficaria bem. Acima havia trevas; abaixo, ondas espumando; ao redor, o vento uivando; de longe e de perto, os gritos de multidões morrendo, mas Noé estava seguro. Jeová havia lhe fechado; Jeová o vigiava.

É o Senhor quem “fecha” os Seus Noés, com suas famílias, no dia mau. Ele tem as Suas arcas preparadas para eles; Ele os leva para elas quando há ameaça de perigo; Ele os protege contra os inimigos; Ele próprio fica de sentinela à porta.

Em tempos de tempestade, vamos nos lembrar dessa segurança. O nome do Senhor é a nossa torre forte; vamos correr para ela e ficaremos seguros. Ele nos convida a entrar; Ele nos fecha dentro; Ele vigia do lado de fora. Apesar de todo o mundo, como uma poderosa inundação, levantar-se contra nós, tentando nos afogar e esmagar, é Ele quem nos fecha e nos guarda. Nós não seremos abalados. Jesus é a nossa arca, e Aquele que nos fecha Nele é o nosso Pai.

LUZ NA ESCURIDÃO

“O meu arco tenho posto nas nuvens.” (Gênesis 9:13)

Foi das nuvens que veio o dilúvio, no entanto, foi sobre elas que o arco foi colocado! Estas nuvens eram de escuridão, mas Deus as escolheu para ser o lugar onde Ele curvaria o arco de luz! Não foi só isso, sobre essa massa de melancolia Ele espalhou, em toda a Sua riqueza, sete vezes mais a beleza de Sua maravilhosa luz.

Essa é a maneira de agir do nosso Deus. Ele sabe que precisamos das nuvens, e que um céu brilhante sem uma mancha ou sombra não iria servir-nos em nossa passagem para o Reino. Portanto, Ele traz nuvens sobre nós, não uma só vez na vida, mas muitas vezes. Mas, a fim de que a escuridão não nos amedronte, Ele vaza essas nuvens com a luz do sol, ou melhor, faz com que elas sejam o objeto que brilha aos nossos olhos com os tons mais belos do céu.

Sim. Ela não é meramente uma luz que escapa *dentre* a escuridão. Uma luz que um dia, nós haveremos de conhecer plenamente! Mas é a luz *na* escuridão; o brilho da luz a partir dela, ou melhor, produzida por tais trevas! Água da rocha; poços da areia; luz das próprias nuvens escuras; vida bem no meio da morte! Essa é a maravilha; essa é a alegria. Paz em meio a problemas, alegria na tristeza; ou melhor, a paz e a alegria produzida pela própria tribulação; a paz e a alegria que nada, a não ser a aflição, poderia produzir! Esse é o profundo amor de Deus; e essa é a maneira pela qual Ele faz todas as coisas contribuírem juntamente para o nosso bem.

A NOSSA ROCHA ETERNA

“Quem é rocha, senão o nosso Deus?” (2 Samuel 22:32 – Almeida Revisada Imprensa Bíblica)

Sim, quem é uma Rocha, senão Ele? Abrigo, sombra, fortaleza, escudo, esconderijo e proteção – tudo Nele! Jeová, Deus do céu e da terra; o Deus que tanto amou o mundo que deu o Seu Filho unigênito, Ele é a nossa ROCHA!

Que diremos, pois? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Se Ele é a nossa Rocha, quem pode nos prejudicar? Que tempestade do oceano pode nos derrubar quando firmados nesta Rocha? Ou que sol do deserto pode nos queimar quando estamos sentados sob a sombra da Grande Rocha em uma terra deserta?

Vamos confiar e não ter medo. Sejam livres das preocupações. Não vamos prever o mal, ou nos preocupar com o futuro. Tudo está bem. Quem é a Rocha, senão o nosso Deus? Podemos muito bem ter calma e paz. Temos certeza de estarmos firmes e inabaláveis.

Não somos *nós* que fizemos a Rocha, nem a colocamos onde ela está. Foi o próprio Jeová; e Ele fez isso por nós.

É sobre ela que o Espírito Santo nos coloca quando nos chama para fora da horrível cova. E Ele faz isso de uma maneira muito simples, quando nos permitimos receber o testemunho de Deus a respeito desta maravilhosa Rocha, sobre o amor gratuito Daquele que é a nossa rocha e refúgio.

“Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna.” (Isaías 26:4)

LIBERTAÇÃO PARA O AFLITO

“Porque tu livrarás o povo aflito.” (Salmos 18:27)

Sermos contados entre “o povo aflito”, não deve nos humilhar. Nós não somos, por causa disso, feitos párias, como se Deus quisesse se livrar de nós como folhas murchas, nos deixar perecer e nunca mais pensar em nós. Ele “livrará o povo aflito”. Esta era a confiança com a qual Davi descansava Nele quando muito abatido; e nesta confiança alguém Maior que Davi também descansou quando foi ainda mais afligido.

É de *salvação* que os aflitos necessitam. O caso é muito mais desesperador do que eles imaginam, por mais forte e triste que seja o golpe que os fira. Não é de mera ajuda, conforto ou alívio que eles precisam. É de *salvação*. Sua situação mais triste não precisa de nada além disso, e sua menor aflição não necessita de nada menos do que isso.

Em Deus há salvação para eles. Aquele que aflige é o mesmo que alivia. O que fere é o que salva. O que toca na ferida é o que cura. Em Suas mãos, nós nos entregamos, para que Ele possa operar isso em nós. Ele, o nosso Deus, é o Deus da salvação; e isso é o suficiente para nos garantir que o julgamento não será muito amargo, e que a libertação virá no devido tempo. Quando vier, será de forma completa.

Não há nenhum mal real na aflição, salvo aquele que nós colocamos em nós mesmos por nossa perversidade. Há somente o bem. Não sermos afligidos é a pior aflição que pode vir sobre nós.

O VERDADEIRO SOL DA ALMA

“No seu favor está a vida.” (Salmos 30:5)

Caso o sol se escurecesse nos céus, cada folha e flor murcharia; a vida cessaria. Sem a luz do sol, a Terra seria um deserto.

Jeová é o sol da alma. Sem Seus raios tudo é apenas escuridão e morte. Seu amor é a luz do sol que nos alegra e reanima. Onde quer que o amor seja derramado, tudo é paz; onde o amor é negado, tudo é tristeza, terror e escuridão. A vida não é vida quando esse amor é escondido. Em seu favor está a vida. O favor de outros pode nos alegrar por uma hora, e nos fazer esquecer do nosso cansaço; mas deixa a alma tão pesada e escura quanto antes. Ele não conforta, não vivifica, não cicatriza ou refrigera. Só do amor de Deus pode-se dizer: nele está *a vida*.

Sim, ele contém vida para nós, a verdadeira vida da alma; e quem encontra esse favor, encontra a vida. A posse desse favor é bem-aventurança. E ele não é difícil de se encontrar. Ele não precisa ser comprado: é dado gratuitamente. Nós não temos que tomá-lo. Como a luz do sol, ele está ao nosso redor, e nós temos somente que dar-lhe passagem. Deus nos envia essa boa notícia no Evangelho da Sua graça; e aquele que simplesmente recebe o Evangelho é imediatamente colocado em posse do favor divino, de todo o amor gratuito de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor. Por isso, o apóstolo diz: “E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem” (1 João 4:16).

SIMPLESMENTE CONFIE

“Confiai nele, ó povo, em todos os tempos.” (Salmos 62:8)

Uma das mais pesadas denúncias de Deus contra nós é a de que não *confiamos* Nele. Não há nada que Ele deseje tanto quanto isso; não há nada que O honre tanto quanto isso; não há nada que traga tantas bênçãos para nós mesmos quanto isso; ainda assim não *confiamos* Nele. Falamos Dele, mas não *confiamos* Nele. Nós oramos a Ele, mas não *confiamos* Nele.

Temos algum bom motivo para essa desconfiança? É o caráter de Deus que repele a nossa confiança? Ele porventura tem nos mostrado tamanha má vontade que não ousamos confiar Nele? Certamente não há razões Nele para a desconfiança! Todo o Seu caráter e ações em relação a nós têm como fim tornar a nossa confiança mais saudável. Seu amor, Sua graça, Sua longanimidade, tudo isso revelado e prometido no dom de Seu Filho amado nos mostra que há um Deus com quem nos relacionamos, e quão totalmente digno de nossa confiança Ele é.

Nem pode qualquer coisa em nós, a não ser o mal, ser uma razão para não confiarmos Nele. Nossos pecados podem ser muitos, o nosso coração pode ser duro, a nossa vontade pode ser torta, nossos caminhos muito rebeldes; mas nem mesmo tudo isso junto é razão para não confiarmos em Deus. Desconfiarmos Dele por causa disso, seria acrescentar pecado sobre pecado. Ele é “rico em misericórdia”; Ele é o “Deus de toda graça”; vamos “confiar Nele em todos os momentos”. A simples confiança Nele como o Deus de toda graça fará por nós o que nada mais pode fazer. Nunca seremos derrotados por confiarmos Nele.

PLENITUDE PARA O VAZIO

“Pois fartou a alma sedenta.” (Salmos 107:9)

É a nossa *pobreza* que nos ajusta para as riquezas de Deus. Essa é a nossa única qualificação. É com os pobres que Deus trata. É o vazio que Ele enche.

Não estamos muito dispostos a sermos vistos como totalmente pobres ou inteiramente vazios. E esse é o verdadeiro obstáculo para sermos abençoados! Se sempre estivermos dispostos a sermos tratados como tal, logo encontraremos o lugar de onde fluem as bênçãos. Então, a grande barreira será retirada.

Quando uma alma vem a saber que é realmente pobre e vazia, então ela estende suas mãos para Ele, o único que pode satisfazê-la. É nessa atitude que Deus nos atende. “Ele farta a alma sedenta.” Não devemos chegar diante Dele assim? Ele não quer nenhuma “reivindicação de direitos” da nossa parte. Tudo o que Ele deseja é que estejamos dispostos a sermos *recebedores*. Ele não pede nada mais. Ele ama abençoar. “Ele dá a todos os homens liberalmente, e não lança em rosto.” Vamos a Ele. Ele não despede ninguém vazio.

Cada veemente clamor que sobe aos Seus ouvidos se encontra com uma pronta resposta. Ele não é lento para dar. Seu amor não é como o nosso amor; Seus pensamentos não são os nossos pensamentos; Seus caminhos não são como os nossos caminhos. Ele deu o Seu Filho, e o que mais Ele não nos dará? Ele enviou o Seu Espírito, e o que o Seu Espírito deixará de trazer sobre nós? Ele nos deu a conhecer o Seu Evangelho, Suas Boas-Novas, e o quanto isso contém? Como podemos ser pobres, com tantas de Suas riquezas ao nosso lado?

OLHE PARA AQUELE QUE TE FEZ

“As tuas mãos me fizeram e me formaram; dá-me inteligência para entender os teus mandamentos.” (Salmos 119:73)

Foi do mesmo modo que Pedro escreveu, tempos depois: “Confiem as suas almas *ao fiel Criador*”. Os santos do Antigo e do Novo Testamento olharam para Deus, como o Deus que os fez; não apenas como o Deus que veste os lírios e alimenta os corvos, mas o Deus que os fez. Nisso eles construíram a sua confiança. Ele os fez, e Ele não os *desfez*. Certamente eles podem confiar Nele. Eles parecem dizer a Deus: “Tu nos *fizeste*: certamente Tu nos *ensinará*; certamente Tu nos *preservará* e nos *confortará*. O Deus que nos criou não abandonará a obra das Suas próprias mãos. Aquele que nos deu fôlego, não nos dará muito mais do Seu Espírito Santo? Aquele que se importa com esses corpos vis, não cuidará muito mais das nossas almas?”

Essa é uma verdade que dá paz. É um argumento forte e abençoado contra toda incredulidade. Não podemos negar que Ele nos fez; certamente não podemos duvidar de que Ele cuidará de nós, nos sustentará e nos abençoará. É como o argumento de Paulo em Romanos 8:32: “Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?”. Aquele que nos sustenta e nos mantém fora do inferno, o que não fará por nós? O que Ele não nos dará? Ele nos daria nossa vida diária, com todas as Suas misericórdias, se Ele buscasse apenas nos destruir?

ÁGUA PARA O SEDENTO

*“Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca.”
(Isaías 44:3)*

Muitíssimo amáveis são as misericórdias do nosso Deus. Muitíssimo afetuoso é o interesse que Ele tem em nosso bem-estar. Seus pensamentos para conosco são pensamentos de paz. Ele não se cansa de nos fazer o bem, apesar de todo o mal que fazemos contra Ele.

Ele quer nos ver felizes, e dá a Sua promessa de que nos fará isso. Ele o faz de uma maneira que nos mostra que nada será capaz de atrapalhar nossa felicidade se nós, tão somente, permitirmos que Ele nos faça assim. “Deixe-Me te fazer feliz, deixe-Me encher-te com a Minha alegria.” Assim, Ele nos fala.

Ele sabe em que terra sedenta vivemos, um deserto, onde não há fontes de água e nem palmeiras frondosas. Ele vê como certo que devemos ter sede em tal mundo, e Ele nos provê. “Eu derramarei *água* sobre o sedento”, não somente isso. Eu vou “*derramar rios sobre a terra seca*”. Nossas almas são como a terra em que habitamos – “terra seca”. Mas aqui está a promessa da chuva bem-vinda. Ela vem do próprio Deus. É do Seu amor gratuito que a chuva refrescante desce; ou melhor, a própria chuva é esse amor gratuito que reanima. Vamos apenas colocar nossas almas ressequidas e fatigadas sob ela, e assim poderemos ficar saciados e alegres. Essas “chuvas”, esses “rios” do céu podem revigorar os mais secos e desanimados.

FORÇA PARA OS FRACOS

“No senhor há justiça e força.” (Isaías 45:24)

Estas são as duas coisas das quais mais necessitamos: justiça para a nossa injustiça, e força para a nossa incapacidade. “Eu sou injusto”, é o nosso sentimento a cada momento. Para sanar isso, a justiça divina está à mão. “Estou sem forças”, é o nosso sentimento também. Mas foi porque estávamos sem força que Cristo morreu por nós. E, além disso, há uma força outorgada, a força divina; força gratuita, perfeita e próxima, assim como é a justiça. Esta força vai, perfeitamente, ao encontro da nossa queixa de incapacidade. A verdade é que estamos muito mais indefesos do que pensamos de nós mesmos. No entanto, isso não importa. É para aqueles que não têm “nenhuma força” que a “grande força” existe. Devemos, então, não sermos mais subjugados pelo sentimento de incapacidade, ou pelo sentimento de indignidade. Deus preparou-Se com antecedência contra ambos. Há bastante força à nossa disposição, não só para impedir que a nossa incapacidade seja um obstáculo real, mas para torná-la algo que nos dá esperança, já que ela tira a força que está no Senhor e envia para nós. Vamos dar-Lhe uma oportunidade para magnificar Sua força em nossa fraqueza. Muito alegremente, então, vamos nos gloriar em nossas fraquezas, para que em nós habite o poder de Cristo (2 Coríntios 12:9). É assim que “na fraqueza nos tornamos fortes”.

UMA JUSTIÇA PRESENTE

“Faço chegar a minha justiça.” (Isaías 46:13)

Deus está aqui falando para aqueles que estão “longe da justiça”; e Ele se propõe a corrigir a maldade, e remover essa distância, trazendo a Sua justiça *para perto deles*. Eles não chegarão perto de Sua justiça. Eles se mantêm distantes dela. Em grande amor, portanto, Ele resolve trazê-la para perto deles.

E Ele a *trouxe* para perto! É o mais próximo possível que qualquer coisa possa estar de nós, tão perto quanto as próprias palavras que nos dizem isso. O que pode estar mais perto de nós do que as palavras, que não só flutuam em torno de nós, mas que, entrando pelo ouvido, passam por todo o nosso ser? Muito perto está a justiça, como mostrado pelo apóstolo, no décimo capítulo de Romanos. Nós não precisamos ir para o céu, nem para baixo da terra, para tê-la. Nós não precisamos dar um passo, nem nos mover um centímetro, a fim de alcançá-la. Ela está tão perto quanto está ao alcance de todos os pecadores a quem as Boas-Novas são pregadas. Sabemos que ela é *gratuita*; que ela é *preciosa*; que é *suficiente*; que é *adequada*; e também sabemos que ela está PERTO. Se estivesse longe não seria para nós. Mas está tão perto que não temos nada a fazer a fim de obtê-la, a não ser consentir em deixar que Deus coloque-a sobre nós! Isso é fé. Oh, não lancemos fora a mão que nos veste com roupas tão necessárias e tão divinas!

A CURA DE DEUS PARA A ESCURIDÃO

*“Quem há entre vós que tema ao Senhor e ouça a voz do seu servo?
Quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do
Senhor, e firme-se sobre o seu Deus.” (Isaías 50:10)*

O nosso caminho neste mundo de trevas é, muitas vezes, de escuridão. O mal e a tristeza nos rodeiam como muitas nuvens espessas que bloqueiam a luz. O que devemos fazer quando estamos assim, a ponto de perder o nosso caminho? Segure na mão de Deus, como a criança pequena faz com o seu pai na noite escura, e mantenha-se perto, ao seu lado.

Esta é a cura de Deus para a escuridão: a simples confiança Nele. A falta dessa confiança nos coloca em grande mal. A posse dela nos mantém bem.

Mas a mim é ordenado confiar em Deus em todos os momentos, seja qual for o mal que eu sinta que esteja em mim? Claro que sim, tão certo quanto você está obrigado a obedecer ao mandamento que diz: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração”. Você não dirá: “Eu sou tão mau que não tenho permissão para *amar* a Deus”. Isso seria acrescentar pecado sobre pecado. Do mesmo modo, você nunca deveria dizer: “Eu sou tão mau que não tenho o direito de *confiar em Deus*”. Deus *ordena* que você *confie* Nele; e não fazê-lo seria apenas acrescentar pecado sobre pecado. Confie Nele em todos os momentos, pois Ele é digno de confiança. Fique sobre Ele, pois Seu braço é forte o suficiente para suportar todo o seu peso e de seus pecados. Não hesite ou retarde isso. Confie Nele de uma vez, como você está. Confie Nele agora.

O HOMEM DE DORES

*“O seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer.”
(Isaías 52:14)*

Aquele de quem o profeta fala é o mesmo de quem se diz ser “mais formoso do que os filhos dos homens”. No entanto, eis que Ele está tão desfigurado que não tem “nenhuma beleza, nem formosura”! Outrora mais formoso do que todos, agora mais desfigurado do que qualquer um!

1. *O clima desta terra não se adequava a esta “tenra planta”.* O ar não Lhe era agradável como o do céu, de onde Ele veio; e no solo havia maldição. Como poderia não definhar?

2. *A angústia O consumiu.* Como um fogo interior, Sua tristeza secou Seu frescor, até que Ele se tornou “como um odre na fumaça”.

3. *O ódio dos homens O feriu.* Todos os dias Ele encontrou a oposição dos pecadores. Ele teve que dizer: “Afrontas me quebrantaram o coração”; e este opróbrio não podia deixar de desfigurá-Lo.

4. *A ira de Deus veio sobre Ele.* Por muitas vezes, foi Ele obrigado a dizer: “Sobre mim pesa o teu furor”. Esta ira não poderia deixar de desfigurá-Lo. Já houve ira como esta? Alguma vez existiu alguém, dentre os homens, que tenha sido afetado por ela? A Sua santidade, Sua celestialidade, fez com que Ele a sentisse ainda mais. Não é à toa que Seu rosto estava desfigurado, mais do que o de qualquer um.

Esse rosto extremamente desfigurado é a nossa luz e cura. Nós olhamos para Ele e somos iluminados; olhamos e somos curados; cada linha de tristeza Nele, cada ruga de dor, fala-nos de *amor*.

DEUS DESEJA SER CONHECIDO

“Sabereis que eu sou o Senhor.” (Ezequiel 7:4)

É o *desejo* de Deus ser *conhecido*; mais ainda, é o Seu *propósito* ser conhecido. Ele compeliará até mesmo os Seus inimigos a conhecê-Lo. Se eles não O conhecerem em Seu amor, deverão conhecê-Lo em Sua ira. Se eles não O conhecerem em Seu perdão, deverão conhecê-Lo em Seus juízos.

É, no entanto, um pensamento abençoado para nós que Deus deseja ser conhecido. Não há nenhuma ocultação Nele; Ele não se mantém fora do alcance. Ele está muito disposto a revelar-Se; ainda mais, Seu objetivo em tudo o que diz e faz é revelar-Se, e será impossível para qualquer um não conhecê-Lo. Considerando o que Deus tem feito para mostrar Seu glorioso caráter, ficamos admirados de que Ele ainda seja, para muitos, o “Deus desconhecido”.

A vida eterna é esta: conhecê-Lo (João 17:3). Em reconciliar-se com Ele está a paz (Jó 22:21 – ARA¹). E se Ele está tão disposto a ser conhecido, por que alguns de nós continuam a ignorá-Lo? Não devemos ir direto a Ele, para que Ele possa nos ensinar a conhecê-Lo? Se Ele está tão desejoso de que mesmo aqueles que se afastam Dele O conheçam, Ele esconderá o Seu amor ou ocultará a Sua glória daqueles que estão buscando o Seu rosto?

Conhecer a Deus! O que existe de paz, luz e alegria que não esteja contido nisso!

TENHA CONFIANÇA DE QUE SERÁ ATENDIDO

Pedi, e dar-se-vos-á.” (Mateus 7:7)

Por vezes sentimos necessidade de certas coisas, mas ficamos tristes porque achamos que elas estão além do nosso alcance. Elas estão ao alcance dos olhos, ou ao alcance do toque, como a grama debaixo dos nossos pés, ou como o rio que corre pela nossa terra. Devíamos nos sentir seguros de consegui-las, mas elas parecem longe de nós, e perdemos a esperança de tê-las.

Isso é incredulidade. Ela lida com Deus como se Ele não fosse o Deus de toda graça; ela usa a oração como se não fosse o meio de obter o que precisamos; e ela trata as promessas de Deus como se elas não fossem feitas para serem mantidas.

Agora, a pergunta que deveríamos fazer não é, se a coisa que desejamos está perto ou longe, ou se é difícil ou cara. Mas, simplesmente, se Deus tem ordenado que venhamos a Ele por isso. Tudo o que é permitido pedir, está realmente ao nosso alcance, como está a flor ao nosso lado, que só temos de nos abaixar e apanhar. Assim, Deus tem colocado toda sorte de bênçãos espirituais ao nosso alcance, porque Ele nos disse para orar por elas. É o Seu próprio Espírito Santo que nós desejamos, ou mais fé, ou uma maior convicção do pecado, ou um amor mais caloroso, ou uma vida mais santa? Nunca devemos sentir como se essas coisas estivessem longe, ou fossem difíceis de serem obtidas. Elas estão à mão, apenas esperando o nosso pedido. Elas estão dentro do alcance de Deus e, portanto, estão dentro do nosso, porque elas são as coisas que Ele nos ensinou a pedir.

O SERVO DE PECADORES

“Eu, porém, entre vós sou como aquele que serve.” (Lucas 22:27)

No Reino de Cristo, o lugar mais baixo é o lugar de honra. Assim, Ele próprio se humilhou quando tomou sobre Si a forma de *servo*.

Foi em humilde amor que Ele, assim, veio para nos *servir*; e existe algo para o qual Ele não esteja disposto a se humilhar, a fim de suprir nossas necessidades? Ele se humilhou no berço, na cruz, no túmulo; e o que há, após isso, que Ele evite ou recuse, a fim de nos *servir*?

Ele tomou sobre Si este ofício especial, e não O realizará bem? Existe algo que nos falta, seja grande ou pequeno, que Ele não forneça? Ao ir a Ele por essa provisão, não estamos taxando Sua paciência, não estamos fazendo exigências indevidas sobre Ele, nós não estamos explorando demais Seu amor ou tolerância. Estamos apenas agindo da forma como Ele próprio tem prazer em ser solicitado. Estamos apenas fazendo o uso de Sua tolerância, projetada pelo Pai, quando O encheu com o Espírito sem medida, e O enviou a nós, para que Ele pudesse “suprir todas as nossas necessidades, segundo as Suas riquezas em glória”. Nós nunca seremos totalmente carentes ou vazios. Nós nunca recorreremos a Ele com demasiada frequência ou importunamente. Ele é tão incansável em Seu serviço quanto O é em Seu amor.

PAZ EM CRISTO

“Tenho vos dito isto, para que em mim tenhais paz.” (João 16:33)

Existe *paz* para nós; sim, PAZ, mesmo em um mundo de maldades e inquietações. Mesmo que as sombras possam se lançar em nosso caminho ou pairar acima das nossas casas, há paz. Nós não precisamos ficar perturbados ou tristes.

Não é o homem que fala isso, é o Filho de Deus. Ele dá a conhecer a verdade que alegra. Ele *diz* que “há paz”. Não só isso, Ele nos diz *onde* ela se encontra, Nele mesmo. “Ele é a nossa paz” e a “paz que excede a todo o entendimento” está somente Nele. “Em mim, tereis paz. Deixo-vos a paz. A minha paz vos dou.”

Ele nos diz, ainda, que é através do que Ele nos falou que devemos obter esta paz que está Nele. Suas palavras são palavras de paz. Elas nos levam a Ele. Elas dão a conhecer a graça que há Nele. Elas nos dizem quem Ele é e o que Ele *fez*. Ouvir as palavras que Cristo falou, é beber da paz da qual Ele é a fonte. Ao ouvi-Lo, a paz flui sobre nós como um rio. E ao fechar os ouvidos contra Ele e contra as Suas palavras, fechamo-nos para a abençoada paz.

Quão pouco os homens sabem do quanto perdem em não ouvir a Sua voz! E quanto eles ganhariam em ouvi-la!

O SUBSTITUTO DO PECADOR

“Cristo morreu por nossos pecados.” (1 Coríntios 15:3)

Se Cristo, então, morreu, por que morreríamos? Era necessário que cada pecador morresse por seus pecados; mas agora não é mais. Se o pecador morre agora, é porque ele está decidido a fazer isso; porque ele não tem nada a ver com o Substituto. Esse Substituto é o Filho de Deus, que sofreu pelo pecado – o justo pelos injustos. Ele não está longe, mas ao lado. Ele é um Substituto suficiente, disposto e amoroso.

Ele não pede nosso dinheiro, nem as nossas virtudes, mas simplesmente o nosso *consentimento*. Ele está disposto a tornar-se o portador dos pecados: estamos dispostos que Ele se torne o portador dos *nossos* pecados? O Pai consente, o Filho consente, o Espírito Santo consente; *e nós* consentimos? Então a grande transação é feita, a grande troca é feita. Ele recebe os nossos pecados; e nós, a Sua justiça. Ele recebe a nossa morte; e nós, a Sua vida. Pois o que é a fé, senão o nosso consentimento de tê-Lo como o nosso Fiador e Substituto?

Nisso descansamos. Nós entregamos a Ele todos os nossos pecados e fardos. Ele os tira de nós, e os enterra longe dos olhos em Sua própria sepultura. Não há outro Substituto Divino que possa nos livrar da nossa culpa. Nenhum outro pode remover nossos medos ou dar descanso à nossa consciência perturbada. Ele pode e fará tudo. Para isso, Ele morreu e ressuscitou. Para isso, Ele subiu às alturas, e vive para interceder.

CRISTO, NOSSA PAZ

“Ele é a nossa paz.” (Efésios 2:14)

Era *de paz* que precisávamos; já que o pecado tinha nos lançado para longe da paz, incomodando a consciência e ficando entre nós e Deus. Era *de paz* que precisávamos; pois sem a paz o que é a vida?

Cristo fez *a paz*. Ele não a deixou para que a fizéssemos. Ele fez isso na cruz, não deixando nada que fosse necessário à nossa paz por fazer. A fé simplesmente apreende o que Cristo fez. A incredulidade tenta *fazer* a paz; mas a fé toma-a como já feita, e se alegra nisso. Tudo o que impedia que tivéssemos paz foi retirado; e tudo o que poderia incomodar a consciência foi plenamente pago com o trabalho do Grande Substituto na cruz.

A cruz é a demonstração do amor justificador: o amor que veio de Deus até nós de uma forma justa. Levantamos os nossos olhos para a cruz, e vemos o Filho de Deus lá, suportando o pecado. Então, o amor flui para dentro de nós. Quanto mais nós permitirmos que os pensamentos desse amor gratuito encontre o seu caminho até nós, mais profunda e duradoura será a nossa paz. Nós somos como os homens colocados em um ambiente repleto de fragrância e ar puro: nós só temos que respirar. O Evangelho nos tem rodeado dessa atmosfera de amor gratuito. Vamos respirar esse ar abençoado. Isso nos reviverá e renovará. Nós encontraremos a saúde e o vigor que ele pode dar!

A TRÍPLICE BÊNÇÃO

“Paz seja com os irmãos, e amor com fé da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo.” (Efésios 6:23)

Paz, amor e fé: estas são as três coisas que o apóstolo desejou aos irmãos; lembrando, sem dúvida, o que havia vindo sobre ele: “a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que há em Jesus Cristo” (1 Timóteo 1:14). Esta tríplice bênção vem diretamente do Pai e do Filho, através do Espírito Santo enviado do céu.

“Eu preciso de paz”. Sim; e é isso o que o Pai concede. É isso o que Jesus nos concede. Tanto o Pai quanto o Filho desejam que você a tenha. Permita-Lhes dar-lhe.

“Eu preciso de amor”. Sim; e é isso o que o Pai e o Filho conferem. Eles o oferecem a você. Eles não só lhe ensinarão sobre o Seu próprio grande amor, mas também lhe ensinarão a retribuir o amor.

“Eu preciso de fé”. Sim, certamente você precisa; e toda a Divindade concede isso a você. “Ela é um dom de Deus.” Senhor, aumenta a nossa fé! Senhor, ajuda-nos na nossa incredulidade!

Vá, então, com confiança em Deus – ao Pai e ao Filho – e você poderá obter de uma só vez a paz, o amor e a fé que você tanto precisa. Confie no amor gratuito de Deus. Você encontrará nessa simples confiança a cura de todas as doenças espirituais, o canal de toda a saúde e bênção. A incredulidade não fará nada por você. Ela só o tornará pior. A confiança sem reservas fará tudo por você. Deus pede isso. Dê o que Ele lhe pede.

ENTREGUE A DEUS AS SUAS ANSIEDADES

“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças.” (Filipenses 4:6)

Nós não precisamos carregar nossos próprios pecados, pois Cristo os tomou sobre Si na cruz. Nem precisamos carregar nossas ansiedades, pois Ele é o portador das nossas ansiedades, assim como dos nossos pecados. “Ele tomou sobre si as nossas *enfermidades*, e as nossas *dores* levou sobre si” (Isaías 53:4 – grifo do autor).

“Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo”; assim, só temos que lançar os nossos pecados sobre Ele, para que possam ser perdoados. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados.” Da mesma forma, vamos a Ele com as nossas *ansiedades*. Ele está tão disposto a afastá-las de nós, quanto está disposto a afastar os nossos pecados. Não vamos cuidar delas nós mesmos, nem tentar suportá-las com a nossa própria força.

Por que devemos insistir em carregar nossas próprias ansiedades, quando Ele está tão pronto para suportá-las por nós? Por que ampliá-las e multiplicá-las, e meditar sobre elas, como se ao fazê-lo, pudéssemos nos aliviar, ou fazê-las parecerem menores e mais leves? Vamos com elas de uma vez até Ele, sabendo que é hipocrisia tentar ocultar Dele nossas *ansiedades* assim como nossos *pecados*. Vamos a Ele “com gratidão”, bem como em “oração”. Oh, como a gratidão ilumina todas as cargas e dissipa todas as sombras! Quão rapidamente as ansiedades nos deixam quando as repreendemos com: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor!”

PLENITUDE DIVINA

“Foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse.” (Colossenses 1:19)

Não há plenitude como essa. É a plenitude oferecida pelo próprio Pai. É a plenitude infinita do Filho eterno, o Deus-homem. É *toda* a plenitude. É o tipo de plenitude da qual os pecadores precisam. Plenitude para nós. Há plenitude de perdão, plenitude de vida, plenitude de graça, plenitude de justiça, plenitude de força, plenitude de sabedoria. Pois Cristo “foi feito por Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção”.

Existe, então, qualquer razão para o nosso vazio? Essa plenitude está ao nosso lado, e pronta a fluir em nós. Quão irracionais, então, são as nossas desanimadas queixas de vazio e sequeidão! O que pode o desânimo significar, quando Deus providenciou uma plenitude tal de todas as bênçãos? E, sob qual aspecto Deus vê o nosso desânimo, senão na nossa recusa em sermos abençoados?

É dessa plenitude que o Espírito Santo toma e derrama em nós. É a Sua primeira ação nos fazer dispostos a recebê-la, para em seguida, derramá-la em nós. Quão disposta está toda a Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, em nos fazer participantes desta plenitude! “Abre bem a tua boca, e ta enchei.”

Não precisamos, então, ser pobres, uma vez que Cristo é rico; nem precisamos ser fracos, uma vez que Ele é forte. O desejo de Deus é que participemos dessa plenitude; e Seu prazer está em nos ver plenos.

ETERNA CONSOLAÇÃO

“Que nos amou, e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança.” (2 Tessalonicenses 2:16)

O apóstolo fala, ao mesmo tempo, do Pai e do Filho. Ele nos apresenta o amor de Deus. “Ele nos amou”; assim o nome que adquirimos é o de “amados de Deus” (Romanos 1:7). Ele nos amou e deu Seu Filho por nós. Ele nos amou e nos deu a vida eterna Nele. Ele nos amou e nos deu “eterna consolação e boa esperança”.

O amor gratuito de Deus é a grande fonte da nossa consolação. O próprio pensamento a respeito disso já nos conforta; mas os mais ricos suprimentos de conforto por ele aplicados vão muito além daquilo que vem apenas por lembrar do amor. Deus flui na consolação. Em qualquer sofrimento, Ele conforta. Nenhuma dor terrena é capaz de resistir ao poder de uma consolação tão onipotente, tão divina. Ele faz recuar a maré da tristeza, e em seu lugar traz não apenas obediência, mas alegria.

Eterna consolação! Esta é a nossa porção. “Boa esperança” – esperança da Sua vinda e da glória há muito prometida. “Esperança através da graça”, através do amor gratuito, que primeiro nos tomou quando ainda estávamos em nossos pecados – esta é a esperança que resiste! Que tristeza pode resistir ao conforto que vem de uma esperança tão cheia de bem-aventuranças e glória? Com essa consolação, e essa esperança, continuemos nosso caminho em paz. O que ou quem pode nos desanimar ou desencorajar?

O TERNO AMOR DO SENHOR

“O Senhor é muito misericordioso e piedoso.” (Tiago 5:11)

Isso nos satisfaz. Isso abarca tudo o que precisamos. Precisamos de “compaixão e de piedade”, pois estamos muitas vezes tristes e cansados – e aqui está a *compaixão* que precisamos. Nosso Deus é piedoso, sim, “muito piedoso”. Sua piedade, assim como Ele, é verdadeiramente infinita. Ela não conhece limites. Ela não é estreita, nem fraca, nem mutável. É ampla como o seio do qual veio o Filho Eterno, o “dom inefável”. Nada em nós pode alterá-la, diminuí-la ou fazê-la fluir menos livremente. É a compaixão de um pai, que nenhuma indignidade, nem ingratidão podem mudar ou frear. A infelicidade de uma criança, por qualquer motivo, desperta a compaixão do pai; assim as nossas carências, fraquezas, ansiedades, medos e tristezas invocam a compaixão no âmago Daquele que é “muito piedoso”. Acreditemos ou não, Ele se compadece de nós, ou melhor, Ele se compadece ainda mais quando vê a infelicidade que a nossa incredulidade nos traz.

Há muita “misericórdia” para nós, pois estamos sempre pecando, murmurando, rebelando-nos e nos desviando. É uma “grande misericórdia”, uma “terna misericórdia” ou, como lemos em outro lugar, “misericórdias”, ou melhor, é uma “multidão de misericórdias”. Isso é o suficiente, mesmo para o maior dos pecadores. O conceito dessas “misericórdias” mantém a alma em paz, mesmo quando todas as coisas em nós e sobre nós falam de problemas e guerras.

MANTENHA A ALEGRIA EM VISTA

*“O qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz.”
(Hebreus 12:2 – ARA)*

A cruz de Cristo foi o mais pesado fardo já suportado, ainda assim Ele a suportou. Suas dores foram as mais agudas que já rasgaram a estrutura humana, mas ainda assim, Ele as suportou. Nenhuma das nossas cruzes poderá ser como a Dele, mas ainda assim Ele a “suportou”. Oh, Ele foi até ela sem um único murmúrio.

O que O tornou tão disposto a suportar a cruz, sob sua vergonha e agonia, com tamanha paciência? A alegria que Lhe fora proposta. Ele olhou para a frente, para a alegria que estava além da cruz, e Ele levou-a de bom grado. Foi essa alegria que a tornou mais fácil de suportar.

A nossa cruz é, por vezes, difícil de carregar. Aflições sobre aflições nos atingem até ficarmos bastante abatidos. Carga sobre carga nos esmaga até ficarmos a ponto de desfalecer. O caminho é longo, difícil e escuro. Ficamos cansados e perturbados.

Em tempos assim, qual é o nosso alívio? A alegria diante de nós. Isso nos levanta. Isso suaviza o nosso semblante. Isso seca as nossas lágrimas. Isso nos anima com nova força. A alegria está diante de nós! Assim como a esperança! Pois é inefável e eterna. E estará aqui em breve! O que é uma hora de escuridão para a luz do sol eterno? O que é uma noite no profundo e revoltoso mar comparada à duradoura calma do porto eterno? O que são as lágrimas da noite comparada a alegria da brilhante manhã e do triunfante jubileu do dia sem fim? “O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã” (Salmos 30:5).

LEMBRA-TE DO TEU CRIADOR

“Tu criaste todas as coisas.” (Apocalipse 4:11)

Aquele que fez todas coisas *existirem*, deve ser o *Eu Sou*. O nome do Criador é JAH! Este é o Deus com quem temos de nos relacionar. O Criador do céu e da terra é o “nosso Deus”.

A palavra *criação* nos é familiar. Achamos que a entendemos. Na verdade, nós não a entendemos. A ideia é insondável. É uma das coisas mais profundas de Deus. Quem sabe o que é criar senão Aquele que cria? Coisas que não existiam, passam a existir, quando Ele fala. Isso é tudo que sabemos.

Aqui está o elo entre o visível e o invisível, a conexão entre o círculo externo e interno do ser. Aqui está o vínculo entre este nosso Universo e Deus. É um vínculo mais íntimo, mais firme, mais permanente do que qualquer outro. Em comparação com ele, todos os vínculos que estamos acostumados a falar como sendo ternos ou cativantes são como um fio ou palha. No entanto, quem entre nós sente a força ou a bem-aventurança desse vínculo peculiar? Não foi por isso que Jó apelou, quando disse: “Parece-te bem [...] que rejeites o trabalho das tuas mãos?” (Jó 10:3). Não podemos usá-lo também, e dizer: “Senhor, Tu me fizeste, porventura não me abençoarás”?

O Deus que fez este céu estrelado e esta terra verde, é o Deus cujo amor é tudo para nós; e em amá-Lo está a verdadeira alegria das alegrias. Seu amor na nova criação é, sem dúvida, o maior de todos; mas não nos esqueçamos do Seu amor na velha criação, para a qual Davi e Jó apelaram.

O BEM ETERNO

*“A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.”
(Apocalipse 21:6)*

É como se Cristo tivesse dito: “Existe alguém no mundo que quer ser feliz, mas não sabe como? Venha a mim, e eu lhe darei tudo o que precisa”.

Cristo pronunciou estas palavras do céu, mostrando-nos que o Seu amor é o mesmo no céu, assim como era quando Ele estava na terra. Ele falou especialmente para aqueles que devem viver nos últimos dias, pois eles aparecem no final do livro, só depois que foi dito: “Está cumprido”. Devemos sentir como se a mensagem tivesse sido feita especialmente para nós, que estamos vivendo agora neste século, e portanto perto do dia da Sua vinda.

Quando Ele estiver prestes a vir, olhará para baixo, para um mundo miserável, como fez em Jerusalém, e enviará esta declaração do Seu amor. Assim como Ele está disposto a ferir, também está disposto a salvar; e desejoso de que bebamos da água viva, e sejamos participantes da alegria que há Nele para nós! “Quem quiser, tome da água da vida.”

“Eis que venho sem demora”. “Eis que venho como ladrão.” Assim Ele nos adverte. No entanto, lado a lado com o aviso, Ele faz o convite: “A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida”.

VOCÊ CONHECE O SEU CRIADOR?

“Mas ninguém diz: Onde está Deus, que me fez, que inspira canções de louvor durante a noite.” (Jó 35:10 – ARA)

Aquele que fez todas as coisas deve ser o *EU SOU*. Quem mas, senão JAH, o Ser dos seres, pode criar? Quem, senão “o princípio e o fim” poderia criar “no princípio”? Tudo dentro do círculo do Universo, superior e inferior, é criação Sua; acima e além desse círculo Ele está; maior, mais brilhante e mais glorioso do que tudo o que ele contém.

Este é o Deus com quem temos de nos relacionar. Ele nos fez para Ele, e fez esse Universo para nós. O Criador do céu e da terra é o “nosso Deus”. Tenho aprendido, em tranquilidade de espírito e amorosamente, a dizer: “Ele é meu”? Ter criado a mim para Si mesmo mostra que Ele deseja minha comunhão; tornar este mundo favorável a mim, mostra que Ele procura a minha felicidade; Ele não é, então, alguém em quem eu posso confiar e ter comunhão? Ele fez alguma coisa para afastar-Se de mim ou repelir a minha confiança? Ele não tem feito de tudo para me aproximar Dele mesmo, e ganhar o meu relutante amor?

Habito sob o azul do Seu brilhante céu, ando sobre a face da Sua formosa terra: não devo me prostrar diante Dele? Não devo amá-Lo? Não devo descansar a cada noite sobre o Seu peito, como a criança sobre o seio de sua mãe? Não é desse modo que eu devo encomendar-lhe a minha alma, “como ao fiel Criador, fazendo o bem”? (1 Pedro 4:19)

DELEITA-TE EM DEUS

“Provai, e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia.” (Salmos 34:8)

Deleitar-me em Deus deve ser a própria vida da minha vida, a própria luz do sol dos meus dias. Eu sou feito para isso; e nada mais pode me satisfazer.

Todos os dons de Deus – o sol, o céu, as estrelas, as flores, os riachos – destinam-se a facilitar este deleite em Deus, a serem instrumentos que carregam e intensificam isso.

Tomarei, pois, estes dons e os usarei com o propósito de me fazer feliz *sem Deus*? Se os pensamentos de Deus são agradáveis para o meu espírito, então esses presentes serão utilizados para aumentar, ramificar e perpetuar tais pensamentos. Se eu não tenho nenhuma alegria em pensar em Deus, esses dons serão seguramente pervertidos, criando o propósito terrível de excluir Deus, afogando os pensamentos sobre Ele, ou melhor, de me fazer feliz sem a necessidade de recorrer a Deus em tudo!

Não é isso que, deliberadamente, milhares de pessoas estão fazendo? Não é todo o sistema de sua vida baseada no princípio de ser feliz, tranquilo e confortável, sem Deus? Não é o seu objetivo valer-se tão amplamente dos dons, de modo que lhes permitam viver sem pensar no Doador de todos eles? “No seu secreto conselho não entre minha alma.”

Esta preferência pelas coisas criadas, em vez de Deus, pode servir por alguns anos; mas o que será a eternidade para aqueles que não têm Deus em quem deleitar-se?

QUANDO TE CONVERTERÁS?

“Se hoje ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.” (Salmos 95:7, 8)

Seu tempo na terra, ó homem, é apenas um dia! Esses membros em breve deixarão de se mover; esses olhos se fecharão; o seu coração deixará de pulsar; e tudo o que você chama de vida em breve terminará!

Não é, então, hora de mudar? Você já calculou as chances e pesou as oportunidades de seus próximos anos, de modo que você pode tranquilamente sentar e dizer: “Eu vou esperar. Tenho a intenção de mudar, mas não *agora*”? No entanto, Deus exorta-nos com o Seu AGORA. A sua palavra é *amanhã*, mas a palavra Dele é HOJE. Você não se converterá agora? Você deve mudar num momento ou outro, ou se perderá; e por que não AGORA? Você pode se dar ao luxo de brincar com o seu tempo, que passa rapidamente? Ele é de tão pouco valor aos seus olhos? Ah, *tempo, tempo!* Ele pode parecer nada agora, mas em breve será tudo, e você aprenderá a sua preciosidade quando tudo estiver acabado.

Você pode se dar ao luxo de brincar com a sua alma? Será que ela é de tão pouco valor aos seus olhos que você pode trocá-la ou vendê-la por alguns prazeres vãos? Ah, a *alma*! O assento de tantas alegrias e tristezas. Que *alma* deve ser assim destruída?

Você pode se dar ao luxo de brincar com o pecado? Ele é nada para você? É isso que Deus odeia infinitamente, uma mera palavra ou som?

Você pode se dar ao luxo de brincar com Deus? Ele será zombado? Não erreis: Deus não se deixa escarnecer!

Você pode se dar ao luxo de brincar com Cristo e Seu sangue? O Salvador não é nada? Seu sangue é uma coisa comum? Oh, desperta de seu miserável sono, acorda e converta-se! E deve ser AGORA!

VOCÊ ESTÁ PRONTO?

“E não entrará nela coisa alguma que contamine.” (Apocalipse 21:27)

Há uma vida futura, e um mundo por vir! Nosso tempo na terra será encerrado em breve. O lugar que nos conhecia, deve não mais nos conhecer. Teremos morrido para tudo o que nos entristece ou nos alegra aqui.

Então, quais são, ó homem, as suas esperanças? Como será a eternidade que em breve o receberá? Seja como for, ela não será sem importância para você. Toda a eternidade por vir! Isso, com certeza, pode assustá-lo e despertá-lo. O que você é ou tem aqui na terra o afeta muito pouco, pois o que é a sua vida? Ela é apenas um vapor. Mas, o que você será e terá futuramente te afetará muito. Esta vida é apenas um sonho; a vida futura é a real.

Você está, então, pronto para passar para a eternidade? Será que todos os preparativos já foram feitos, e o seu bem-estar garantido, para que você possa entrar nela sem medo? Ou não há nenhum preparo sendo feito? Não existe nada além de escuridão pesando sobre você, face ao leito de enfermidade, morte e o túmulo?

Você nasceu do alto? Nasceu do Espírito, nasceu pela segunda vez, nasceu de Deus? Essas são as marcas de uma alma preparada para passar para as mansões eternas. Essas marcas são visíveis em você? Você foi feito participante desse nascimento melhor, desse nascimento que, ao mesmo tempo, marca a nossa filiação e nos assegura como herdeiros do Reino?

O MAL DO PECADO

“A alma que pecar, essa morrerá.” (Ezequiel 18:4)

O pecado lançou os anjos para fora do céu. O pecado destruiu o paraíso e arruinou uma jornada. O pecado se espalhou, e não apenas sobre uma região, mas sobre o mundo. O pecado se propagou, e transbordou, e não apenas em uma geração, mas para seis mil anos de gerações. O pecado contém o suficiente em uma gota para destruir milhões e milhões – para destruí-los pela eternidade. O que, então, deve ser o pecado! Que terrível é a sua virulência, a sua capacidade de contágio, a sua fecundidade imensurável para o mal! Que estragos ele faz entre os seres imortais! Com que terrível poder ele está armado!

O pecado! Quem pode contar as suas consequências? No entanto, em cada um de nós há milhares – não uma –, mas miríades dessas raízes ou sementes do mal!

Certamente, se nós percebêssemos a aflição, a maldição que está envolvida em cada uma delas, tremeríamos e ficaríamos horrorizados. Nossos corações se enfraqueceriam com esses pensamentos. Somos árvores venenosas, de cujos galhos pendem miríades de sementes, sementes que a cada momento estão caindo de nós e brotando ao nosso redor.

No entanto, Aquele que suportou os nossos pecados está pronto, pronto para entregar-Se, capaz de desfazer o mal. Não devemos buscar a Sua ajuda? Não está essa ajuda disponível para nós em sua totalidade, para que a vida, em vez da morte, possa ser nossa? “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 6:23).

ABANDONANDO O SENHOR

*“Sabe, pois, e vê, que mal e quão amargo é deixares ao Senhor teu Deus.”
(Jeremias 2:19)*

Não há um só mal, sob o qual gememos, que não possa ser atribuído ao nosso abandono do Senhor. Esta é a raiz de amargura, que faz brotar uma árvore de dez mil ramos. Pode haver outras causas externas do mal, mas esta é a principal. Esta é a única que Deus reconhecerá como uma causa *real*. Quanto a todo o resto, diz Ele, nenhum deles teria poder para prejudicar um só cabelo da sua cabeça, se você não tivesse Me abandonado. Ficando perto de Mim, apoiado em Meu braço, sob a sombra das Minhas asas, você estaria absolutamente e totalmente seguro. Mas, afastando-se de Mim você se expôs a toda forma de mal e perigo.

Estas, então, são as lições que o nosso Deus nos ensina:

1. Que não temos nenhum culpado por todos os males que já vieram sobre nós, ou ao nosso país ou ao mundo, a não ser nós mesmos. Fizemos isso com as nossas próprias mãos.
2. Que todos esses males têm fluído do nosso ato de abandonar a Deus. Estar perto Dele é alegria e vida; estar longe é miséria e morte.
3. Que a verdadeira cura para eles é o nosso retorno a Ele, a quem temos abandonado. Nenhum outro remédio será eficaz. Sem isso eles nunca chegarão à sede real e à causa da doença.

O pecador que vaga errante, porventura não será abençoado se voltar? Por que você deve morrer em um país distante, quando há pão suficiente e de sobra na casa de seu Pai?

O HOMEM, O SEU PRÓPRIO DESTRUIDOR

“Porventura não fizeste isto a ti mesmo?” (Jeremias 2:17)

O poder da criatura de fazer o mal é tão impressionante quanto é a sua impotência para *desfazê-lo*. Ela tem poder para arruinar um mundo, embora não tenha poder para restaurar a vida a uma folha murcha. Ela pode matar, mas não pode fazer um verme reviver novamente sob seus pés. Ela pode arruinar a uma extensão infinita; ela não pode corrigir um átomo deslocado.

Que responsabilidade terrível é essa? Pensar sobre isso já age sobre nós com poder. Isso nos:

1. *Assusta*. Sou uma criatura, um pecador, realmente possuidor de tal poder do mal? Como, então, eu posso ser negligente quanto até mesmo a menor coisa que faço?
2. *Entristece*. Ai de mim! Que tristeza a minha: fazer todo o tipo de mal, e não desfazer nenhum! Arruíno tudo, mas não refaço nada!
3. *Inspira temor*. Que peso isso põe sobre mim! Que tamanha importância isso dá a tudo na vida! Cada palavra ou ação conta ou para o bem ou para o mal; não há nada pequeno, nada sem sentido.
4. *Soleniza*. Nesse caso, não há espaço para leviandades. A vida se torna uma coisa solene. Longe, portanto, com toda a frivolidade, gaiatice e ociosidade!
5. *Anima*. Se essas são nossas responsabilidades, então não temos tempo a perder. Levantemos e façamos! Gastemos cada momento bem, pois não podemos revogar nada, pois não podemos desfazer nada.

O PECADOR QUE RETORNA

“E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai.”
(Lucas 15:17,18)

Quando ele “caiu em si”, começou a pensar no lar feliz que havia deixado: ele se lembrou do seu pai e da casa de seu pai. Ele vê a fome ao redor. Nenhuma bondade o encontra ou supre a sua pobreza. Então, ele se lembra do lar da sua juventude.

Quando o pecador cai em si mesmo, ele começa a pensar em Deus. Ele estava tentando ser feliz sem Deus, mas não conseguiu. Todos os recursos lhe falharam. Ele está completamente miserável. O mundo é cruel e vazio. Suas fontes secaram. Ele se lembra do Deus que abandonou, e pensa sobre o amor que ele poderia estar desfrutando. Ele deve retornar para Deus. Se há um refúgio para ele em algum lugar, deve estar em Deus. Se suas necessidades devem ser supridas, e suas tristezas suavizadas, deve ser pela mão deste Pai. Pois, pai é pai, independente de qualquer que seja a maldade do filho desobediente. Ele ouviu falar do amor gratuito de Deus demonstrado ao dar Seu Filho; ele ouviu de como outros, iguais a ele, foram recebidos; e por que ele não seria? “Levantar-me-ei e irei.”

E ele será bem-sucedido? Ele será recebido? Oh, é melhor perguntar: É *possível* que ele seja mandado embora de mãos vazias? É *possível* que o amor que deu o Seu Filho possa fazer outra coisa, a não ser perdoá-lo e abençoá-lo?

VOCÊ QUER FICAR CURADO?

“Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes.” (Mateus 9:12)

É a nossa *saúde* que levamos ao médico? Não, não a nossa saúde, mas a nossa doença. Quando estamos saudáveis, não precisamos dele; mas somente quando ficamos doentes.

No entanto, quantos invertem isso nas coisas espirituais! A quantidade de doença sobre eles parece desencorajá-los e desqualificá-los. E eles trabalham para encontrar ou fazer com que alguns sintomas melhorem, a fim de qualificá-los para o médico.

Eles dizem: “Infelizmente eu não tenho convicções de pecado; como posso ir?”. Justamente, por não ter convicções, você tem ainda mais necessidade de ir, pois isso prova que você tem ainda mais doença sobre você. Eles dizem: “Eu não tenho amor, como posso ir? Certamente estou desqualificado”. Justamente, por não ter amor, é que você tem mais necessidade de ir, e é o mais qualificado para o Médico, por ser o mais doente. Cada doença é uma reivindicação sobre a habilidade e poder do Médico, um apelo ao carinho e cuidado Dele. Ouça isso, espírito perturbado e cheio de dúvidas, e seja encorajado; sim, fique confiante e feliz. Os males dos quais você se queixa são males que ninguém, a não ser o Salvador pode remover. Você pode, então, levá-los agora? Você pode levar muitos deles? Eles estão além de seu poder de aliviar? É este o motivo pelo qual você os mantêm para si mesmo, e tenta se livrar deles *antes de* ir? Oh, isso é loucura, assim como pecado de incredulidade!

A ÁGUA VIVA

“Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas.” (Isaías 55:1)

A fonte dessas águas vivas é o próprio Deus. Com Ele está a plenitude de tudo o que pode refrescar, alegrar e abençoar. Então, não pode haver mais perguntas, se essas águas existem, Deus existe.

Sendo assim, então, oh alma infeliz, você ainda pode ser feliz. Há o suficiente na fonte, até mesmo para uma alma como a sua. Suas dores não são muito profundas, seus problemas não são muitos, a sua sede não é muito grande. Uma fonte como esta é suficiente para tudo isso.

Essa fonte está distribuindo seus revigorantes fluxos. Eles estão fluindo através das planícies da terra ressecada. Eles estão fluindo ao seu lado! E são GRATUITOS. “A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.” Você não deve tentar comprá-la: ela não está à venda para você. E você não *precisa*, pois ela existe para ser adquirida “sem dinheiro e sem preço”.

Você não está com sede? Você não está dizendo: “Quem me mostrará o bem?”. Você não está pedindo para ser feliz, mesmo sem saber como? Então beba abundantemente deste manancial. Deus convida você a vir e saciar a sua sede. A infelicidade que o cansa e oprime é apenas a sede da qual Deus aqui fala; e a Sua declaração é: “Vinde às águas”, isto é: “Venha e beba deste rio do Meu amor gratuito, e seja feliz para sempre”.

AS BOAS-VINDAS DE CRISTO

“O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.” (João 6:37)

Nosso direito de ir é, portanto, claro e completo. É independente de qualquer coisa em nós. Ele pressupõe necessidade e pecado; nada mais.

O convite é amplo e gratuito. Leva-nos tal como somos, não anexando nenhuma restrição e nenhum pré-requisito. Não se cerca de condições, como se temendo que muitos pudessem se valer dele, ou como se desejoso de manter fora os não qualificados e indignos. Ele não faz exceções para com a vida anterior ou caráter presente; ele dá boas-vindas ao indigno. Ele não impede ninguém. Ele não deixa espaço para suspeitas por parte de qualquer um. “Venha, e venha de uma só vez; venha, e, com confiança”, é a sua mensagem para todos; pois, “aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”.

Aquele que promete está completamente entrelaçado com a Sua promessa. Suas palavras e Seu coração estão em harmonia. E assim, o amor gratuito *Daquele que convida* torna o convite duplamente seguro. É este amor gratuito que acena e suplica. Ele não insiste em cerimônias ou termos. Ele não diz: “Todo aquele que vem desta maneira ou daquela maneira, de acordo com esta ou com aquela regra”, mas, “Todo aquele que vem eu de nenhum modo o lançarei fora”. Pecador cansado, venha de uma vez, e seja abençoado! Você não precisa demorar, como se o Senhor Jesus não estivesse muito disposto. Apressa-te e reivindique a promessa. Ele lhe mostrará o Seu amor.

O EVANGELHO ETERNO

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra.” (Apocalipse 14:6)

É a “redenção eterna” que nos é fornecida pelo Deus-homem, o Redentor. Assim, o Evangelho ou Boas-Novas é chamado de “eterno”. É a isso que o apóstolo Pedro se refere quando contrasta a erva murcha com a palavra duradoura. Ele diz: “Mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada” (1 Pedro 1:25).

Não é o Evangelho de um tempo específico, mas o Evangelho de todos os tempos – eterno. Não é o Evangelho dos tempos passados, nem da era presente, nem do tempo que virá, mas o Evangelho de todas as eras – eterno.

Não é um Evangelho no qual as boas notícias se alternam entre luz e trevas, fluxo e refluxo da maré. Ele permanece o mesmo, por isso é a boa notícia da graça Daquele em quem não pode existir variação, que é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Nossas mudanças não podem afetar o Evangelho, ou torná-lo menos amoroso, menos gracioso, menos clemente.

É um Evangelho que nos levará através da escuridão e do cansaço da nossa peregrinação até o fim; é um Evangelho que cumprirá – por toda a eternidade, pois é o “Evangelho eterno” – todas as suas bênçãos, pois elas, assim como ele, são “eternas”. A vida eterna é a porção segura do pecador que crê.

AS TERNAS MISERICÓRDIAS DE DEUS

“O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras.” (Salmos 145:9)

O que Deus *faz* e o que Ele *sente* sempre devem estar em harmonia. Se Ele faz o que é amável e gracioso, é porque esse é o Seu *sentimento*. Se Ele me alimenta, me veste, me alcança e cerca com bênçãos, deve ser porque Seu interesse no meu bem-estar é sincero e profundo. Supor o contrário seria dizer que, enquanto Ele está falando e agindo de uma maneira, Ele está, na realidade, sentindo algo totalmente inverso.

Isso não pode ser, pois Nele tudo é sinceridade. Ele não é como o homem, que cobre um coração frio com palavras ou atos de amor. Ele *age* somente de acordo com o que *sente*.

Daí eu posso encontrar o Evangelho em todos os lugares. Ser mantido por um momento que seja fora do inferno é, em si, uma maravilhosa graça. Mas, ser colocado, embora pecador, em um mundo tão belo e ensolarado, tão cheio de confortos e bênçãos, é graça mais maravilhosa ainda. Cada sol nascente me traz, assim, Boas-Novas do amor gratuito de Deus. Cada broto, cada folha, cada flor, cada gota de chuva prega para cada olho que olha para eles o Evangelho da abundante graça de Deus. Porque, se não há graça para mim, por que continuo aqui? Por que estou rodeado de tantos mensageiros da graça que, dia após dia, ao longo de todas as estações, se dão a conhecer aos meus olhos e ouvidos?

O AMOR DE DEUS

“Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.” (1 João 4:10)

Como posso *medir* o amor de Deus? Pela distância entre “o trono da Majestade nos céus” e a sepultura em que o Filho de Deus foi colocado. Foi uma descida infinita, e é a medida de um amor infinito.

Como devo *estimar* o amor de Deus? Pelo presente que foi enviado tão livremente até nós – o dom inefável e infinito. Nada pode ser igual a esse dom em valor, e nada pode ser igual a esse amor em grandeza.

Como devo *entender* o amor de Deus? Ele não pode ser compreendido; ele excede a todo o entendimento; está além do alcance do nosso pensamento.

Como devo *merecer* esse amor de Deus? Merecendo-o! Ele é o amor para quem não merece. Esta é a sua essência, a sua característica. Ele é absolutamente *gratuito*.

Como posso *obter* este amor de Deus? Recebendo-O, a Ele que é a personificação, a encarnação Dele. Ao dar crédito ao registro divino a respeito Dele, deixo este santo amor de Deus se derramar em minha alma, como correntes de luz em cima do corpo no momento em que eu abro meus olhos para o sol. Eu olho, e vivo. Eu olho, e fico curado. Eu olho, e sou abençoado para sempre.

Como devo *guardar* esse amor de Deus? Retendo “firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim” (Hebreus 3:14). Devo *segurá-lo* firmemente como quando o *agarrei* pela primeira vez.

PERDÃO IMEDIATO

“Tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados.” (Mateus 9:2)

Muitos daqueles que falam muito sobre o perdão parecem colocá-lo fora do seu alcance, de modo que não podem obter a posse imediata e certa dele; uma vez que isso pode interferir em seus esforços farisaicos, de trabalhar e orar para si mesmos em busca do favor de Deus.

Se estou perdoado simplesmente por acreditar no testemunho que Deus deu de Seu Filho, todos esses esforços são imediatamente substituídos e deixados de lado. Ainda *trabalharei*, mas será o trabalho de gratidão e amor feliz. Eu ainda *orarei*, mas minhas orações serão as respirações pueris do espírito da adoção, que fluem de dentro do meu “coração dilatado” a um Deus reconciliado.

Colocar o perdão além do alcance do pecador; colocá-lo no final de sua trajetória; torná-lo uma coisa de dúvida perpétua, é dar lugar para desculpas e justiça própria, é esse mesmo lugar e desculpa que diz que Deus, mesmo tendo enviado um Evangelho gratuito, o tem tornado difícil de se levar. Se há espaço para dúvida, haverá também espaço para jactância; ao passo que Deus, em dar a conhecer o Seu amor gratuito, não deixou espaço para nada desse tipo.

Venha, então, e seja perdoado! Deus está estendendo-lhe as riquezas do Seu amor perdoador. Por que você deveria hesitar ou adiar? Seu desejo é abençoá-lo *agora*; e por que você deveria recusar uma bênção *imediata*?

O NOME QUE PREVALECE

“E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.” (Atos 4:12)

Ao chegar a Deus, eu tenho que usar ou o meu nome como meu apelo, ou o de outro. Em cada caso, serei tratado por Deus precisamente de acordo com o valor do apelo; isto é, a influência do nome pelo qual eu venho.

Vendo, então, que sou um pecador, usar meu próprio nome, no todo ou em parte, deve necessariamente levar à minha rejeição. Usar o de uma outra pessoa me será útil, na medida em que esse outro seja aceitável a Deus, e na medida em que Deus esteja disposto a me deixar fazer uso desse outro nome.

Agora, há um nome infinitamente aceitável a Deus, um nome que Ele está totalmente disposto a aceitar que façamos uso ao irmos ter com Ele – o nome do Seu próprio Filho.

Mas, o difícil é conseguir que renunciemos o uso do nosso próprio nome, e empreguemos esse outro. Esta é uma das coisas mais difíceis do mundo; no entanto, é disso que depende a nossa eternidade. Enquanto eu persistir em ficar diante de Deus em meu nome, serei um homem rejeitado. No momento em que consinto em fazer uso do nome de Cristo, naquele momento, sou aceito e sou tratado de acordo com o valor e a importância do nome sobre o qual tomei a minha posição em todas as minhas relações com Deus. E isso é paz! É uma paz tal, que nenhuma quantidade de indignidade consciente em mim poderá perturbar; pois é a paz que brota do mérito de outro, e veio até mim através de outro nome.

O APELO DOS PECADORES

“Em teu nome se alegrará todo o dia.” (Salmos 89:16)

Este é o nome – o nome Daquele que é cheio de graça e de verdade – que é o início e o fim da confiança e alegria de um pecador. Ir a Deus com o meu apelo neste nome é tudo que eu preciso para garantir uma resposta generosa e amorosa.

Por que, então, estou hesitando? De onde procedem tantas dúvidas? Como há tão pouca confiança neste meu coração, quando dobro os joelhos diante do Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo? É porque eu vacilo em pronunciar o nome que Ele tanto ama, e tanto deseja honrar. Se eu duvidar ou desconfiar, deve ser porque não entendi completamente o valor infinito do nome, e a vontade de Deus para dar efeito a esse nome, no caso de todo pecador que, consente em empregá-lo como um substituto para o seu próprio. Então, assim que eu aprendo o valor desse nome, e consinto em trocá-lo pelo meu próprio, eu me torno “aceito no Amado”, e não posso deixar de me regozijar nesse nome. Minha alegria vem do que eu encontrei nesse nome. Eu encontrei Nele um substituto para mim mesmo. Eu encontrei nele um poço de amor santo. E por causa dessas coisas “alegro-me todo o dia”. Quando eu começar a trocar esse nome pelo meu novamente, imediatamente as dúvidas e inquietações virão. Mas contanto que eu deixe de lado o meu, e empregue apenas esse nome, a minha alegria será abundante, e os meus pés permanecerão imóveis sobre a Rocha que nenhuma tempestade poderá abalar.

A VERDADEIRA PAZ

“A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo.” (Atos 10:36)

Para ter paz no meu espírito devo ou esquecer a Deus, ou falsificar Seu caráter, ou ser reconciliado com Ele através do sangue vertido na cruz.

A primeira dessas formas nunca poderá ser plenamente realizada, pois nada pode banir totalmente dos meus pensamentos a lembrança do Deus que me criou. O segundo desses caminhos só me levará para o inferno com uma mentira na minha mão direita, fazendo-me crer que Deus é indiferente ao pecado. O terceiro é o único caminho para a permanente e perfeita paz.

Ao ser trazido para perto de Deus, eu *tenho* paz; pois o que me frustrava era a minha distância Dele. Ao ser reconciliado (reconciliado de maneira justa) eu *tenho* paz, pois o que me impedia de tê-la era a discórdia entre mim e Ele. Essa distância foi removida, essa discórdia foi resolvida, pelo trabalho do Seu Filho de carregar o pecado. Durante esse trabalho a grande controvérsia foi resolvida para sempre; e uma amizade que nunca será quebrada começou entre nós. Essa amizade é a própria vida da minha vida, a saúde do meu semblante, a alegria das minhas alegrias.

Com Deus como meu amigo, atravesso a vida em paz. Ele é tudo para mim, e em comunhão com Ele eu encontro uma alegria que ofusca tudo o que o mundo chama por esse nome. Com Deus como meu amigo, nem fraqueza, nem sepultura, nem julgamento podem alarmar a minha alma. Tudo está bem!

SERÁ QUE PENSAR BEM DE MIM MESMO ME SALVARÁ?

“O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens.” (Lucas 18:11)

Se no trato com Deus eu faço ou digo alguma coisa com a finalidade de ter uma opinião melhor sobre mim mesmo, ou de induzir Deus a formar uma opinião melhor sobre mim, e lidar comigo numa situação melhor do que a de um mero pecador, eu sou um fariseu, indo eu para as esquinas das ruas ou não.

No entanto, com que frequência tenho orado e confessado pecados com esse mesmo motivo, ou pelo menos com este objetivo em vista! Eu oro com bons termos com a minha própria consciência, e quando confesso o pecado, penso que certamente Deus deve agora ter uma opinião mais favorável de mim, e que lidará com mais delicadeza comigo!

Ai de mim! Isso é tudo o que o Evangelho me ensinou? Eu não aprendi com ele que não pode haver senão uma opinião sobre meu caso e sobre meu caráter, isto é, que eu sou um total pecador? E ele não me ensinou que a pior opinião que posso formar sobre mim nunca será muito ruim; e que a pior opinião que Deus possa ter de mim nunca impedirá a Sua graça ou o meu bom acolhimento, desde que eu me contente em tomar o lugar de pecador e receber as boas-vindas direcionadas a um pecador? Essa é a essência e o significado do Evangelho. O que mais eu posso desejar? Com o que mais Deus poderia me presentear? E se tudo isso não bastar para me dar confiança, então nada mais dará, e Cristo morreu em vão.

CONFIANÇA EM DEUS

“Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.” (Filipenses 3:3)

Não é por causa do *caráter* que eu, um pecador, posso achar graça aos olhos de Deus. Meu caráter é tal, que mesmo em seu melhor, não posso eu encontrar nele nenhum argumento de aceitação. Meu trabalho duro pode consertá-lo e aperfeiçoá-lo; mas depois de tudo, eu ainda me encontro sendo um pecador e, assim, meu caráter não pode me justificar, nem pode, de maneira alguma, contribuir de qualquer forma para a minha justificação.

Eu não espero nada de Deus por causa do que eu sou, sinta ou faça. Mesmo que o meu caráter seja bom, ainda assim não é bom o suficiente a ponto de Deus não ser capaz de me fazer algum favor. Devo, portanto, deixá-lo de lado. Eu não posso mudar isso, ou pedir a Deus que mude isso.

No entanto, mesmo que o meu caráter, ainda que bom, não possa me ajudar, por pior que ele seja, também não pode me impedir, nem evitar que o meu ser seja recebido por Deus. O que é bom em mim (caso exista) não me faz melhor do que um pecador; e o que é ruim não me faz pior. De modo que, o que quer que eu seja, eu ainda preciso encontrar a Deus consciente de que sou um pecador. E como tal, Ele está disposto a encontrar-se comigo; como tal, Ele está disposto a me receber e me abençoar. A única condição que Ele coloca é, que eu vá a Ele como sou; não guardando nenhum segredo dos meus pecados, nem fingindo ser o que eu não sou, não podendo nunca encontrá-Lo, a não ser como um pecador.

AQUILO QUE NOS JUSTIFICA

“A justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença.” (Romanos 3:22)

Não é por *causa* da fé que somos justificados, como se pelo nosso ato de crer, convencêssemos a Deus a nos auxiliar, ou como se houvesse alguma coisa de excelência recomendatória ou meritória em nossa fé; é *por* ou *através* da fé que somos justificados; ou seja, por meio do objeto de justificação com que a nossa fé nos conecta.

Esse objeto que justifica é a justiça do Filho encarnado de Deus. O trabalho e o sofrimento desse Justo, desse Substituto Divino, são os objetos ou elementos que identificam que somos imediatamente perdoados e aceitos: aquilo que nos identifica com eles é a nossa fé.

Assim, em matéria de justificação, somos simplesmente receptores, e não doadores, nem artífices. Deus nos apresenta a justiça de Seu Filho, dizendo que Ele está disposto a lidar conosco no fundamento dessa justiça, e que nós somos bem-vindos para usá-la, ao ir ter com Ele, como se fosse nossa. Tomemos a palavra Dele, consintamos em sermos tratados dessa maneira, e empreguemos a justiça precisamente como se fosse a nossa própria. Isso é crer; é assim que somos “justificados pela fé”; e é assim que somos cultivados com todo o gozo e paz em crença, para que abundemos em esperança pela virtude do Espírito Santo (Romanos 15:13).

O ÚNICO JUSTIFICADOR

“Que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”; “É Deus quem os justifica.” (Romanos 3:26; 8:33)

Aquele que tem o direito de condenar é o único que tem o direito de justificar. Só o Legislador pode cancelar a penalidade da Lei, e dizer ao transgressor: “Tu estás justificado de todas as coisas”. E Ele declarou Seu propósito de fazê-lo, ou melhor, Ele enviou Seu Filho para colocar esse propósito em prática, ao “carregar nossos pecados em Seu próprio corpo sobre o madeiro”, assim Deus pode ser justo tanto em perdoar como em condenar.

É Deus quem justifica! Isso nos assegura que a justificação é algo *certo*, que não admite dúvida, e da qual não pode haver reversão. A sentença de absolvição dos Seus lábios é decisiva e final. Nosso Juiz e nosso Justificador é *um só*.

E quem é aquele a quem Ele justifica? O “ímpio”. “Àquele que não pratica, mas crê *naquele que justifica o ímpio*, a sua fé lhe é imputada como justiça” (Romanos 4:5). Não são os bons, ou os humildes, ou os penitentes, ou os piedosos, mas os *ímpios* que Ele justifica e, em sendo, portanto, justificados gratuitamente pela Sua graça, tornam-se bons, humildes, penitentes, piedosos e santos.

Oh, que loucura sem igual é esperar até que sejamos piedosos, a fim de sermos justificados! Oh, que estranha ignorância do trabalho de justificação do Substituto Divino é supor que precisamos de alguma coisa para nos qualificar para esse trabalho, a não ser a nossa absoluta impiedade!

O REI EM SUA FORMOSURA

“Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus lábios; por isso Deus te abençoou para sempre.” (Salmos 45:2)

O mundo é belo e atraente. Ele tem deslumbrado e enredado milhões. No entanto, há um recém-descoberto Salvador, que supera e suplanta toda a beleza terrena, aos olhos, até mesmo, daqueles que já O admiravam.

Toda forma de atração reúne-se ao Seu redor. Essa atração é considerada irresistível. Com alegre rapidez temos que correr para Ele, cuja maravilhosa beleza foi recém-descoberta. Nós, doravante, O colocamos como o nosso centro. Somos retirados das vaidades que uma vez nos deixaram perplexos. O mundo perdeu a sua formosura: não, ele foi inteiramente escurecido. Ele não brilha mais. Não vence mais. Agora, ele é para nós o Egito, onde éramos escravos. A Babilônia, onde estávamos exilados e cativos. Mas agora estamos livres. A verdadeira luz surgiu.

Vimos algo que chamou a nossa atenção, e ganhou o nosso coração. A beleza do mundo desapareceu. Seu brilho tem se tornado escuro. No amor Daquele que nos amou e se entregou por nós, vimos que os laços da terra se dissolveram, e fomos presos ao céu com um laço eterno.

Temos visto muito pouco da glória até agora; mas é o suficiente para nos atrair para longe da vaidade, e para nos fazer desejar o dia em que veremos face a face Àquele “a quem, não havendo visto, amamos”.

O MANTO DIVINO

“Cobriu-me com o manto de justiça.” (Isaías 61:10)

Israel ainda cantará esta canção no último dia, quando perdoado e restaurado; mas enquanto isso, a Igreja pode usá-la como sua. Ela é um manto “amplo como a Lei, impecável como a luz, e mais rico do que qualquer anjo já tenha usado, o manto de Jesus”. Ela é a roupa com que o próprio Jeová se veste. É um manto de:

1. *Pureza*. Não há uma mancha em toda a sua amplitude, nem um defeito em qualquer uma de suas dobras. Sua pureza é como a dos raios do sol ou o brilho das estrelas, que nada pode sujar ou ofuscar.
2. *Alegria*. “Alegria inexprimível e cheia de glória” é tecida em sua trama, de modo que quem o usa não pode deixar de se regozijar.
3. *Esplendor*. Seus ornamentos são as joias de uma noiva, as vestes de uma rainha. Suas pedras preciosas e suas cores são todas do céu.
4. *Triunfo*. É o vestido festivo – o manto que melhor se adapta à coroa e à palma que usaremos no Reino.
5. *Eternidade*. Ele não envelhece. Não desvanece, o tempo não diminuirá a sua novidade nem tornará obsoleta a sua forma. É tão incorruptível e imperecível, quanto é imaculado.

O fecho que o prende em torno de nós é a fé. Ao crer, nós o vestimos e o fixamos em torno de nós. Ao continuar crendo, nós o mantemos sobre nós, e nele encontramos cobertura suficiente até mesmo para deformidades como a nossa. Que tempestade na terra pode desprendê-lo ou rasgá-lo?

PERDÃO: A RAIZ DA SANTIDADE

“E porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação.” (Levítico 1:4)

A minha *pessoa* deve ser aceita antes de qualquer um dos meus atos. O adorador deve ser aceito antes que a sua adoração possa se tornar aceitável.

Essa é a resposta para aqueles que pensam que por meio do trabalho, penitência, abnegação, esmolas, orações, etc., garantem a aceitação. Seus esforços são infrutíferos. Não, pior ainda: eles *invertem a ordem* de Deus e *subvertem o fundamento* que Ele deixou. Ele disse que a *pessoa* deve ser aceita antes do *trabalho*; Ele, aliás, fez a provisão completa de tudo o que é necessário para a nossa aceitação, para que não ficasse nada para ser *feito* por nós, a fim de garantir que simplesmente reconhecêsemos a perfeição daquela provisão, e aproveitássemos dela ao nos aproximarmos de Deus.

No momento em que recebo o testemunho de Deus a respeito do Seu Filho, e o Seu trabalho como substituto do pecador, eu sou um homem aceito, e então, um adorador aceitável e um próspero trabalhador para Deus. Até que eu creia, eu não sou aceito em pessoa; pois estou recusando-me a reconhecê-Lo naquilo que Deus se agrada; nem qualquer uma de minhas ações encontrará graça diante de Deus. Quão necessário é, então, que devamos entender o *início* correto, para que não tateemos na escuridão, em escravidão, todos os nossos dias! Nós *começamos* simplesmente por acreditar, e assim continuamos até o fim, completos em Cristo e aceitos por Ele, diante do Pai.

QUAL É A PROFUNDIDADE DA SUA RELIGIÃO?

“Alimento desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca.” (Daniel 10:3)

Cerca de 100 anos atrás, um homem de Deus escreveu assim em seu diário: “Eu fui capacitado a perseverar na oração, eu vi tanta necessidade da ajuda Divina, que eu não sabia como parar, e *tinha esquecido que eu precisava de comida*” (David Brainerd).

Estranha intensidade do desejo! Ele sentiu que deveria ter sido muito superior à maioria dos cristãos de nossa época. Quem de nós poderia, assim, registrar os anseios de sua alma?

Sentimos que isso é realidade. Não há intemperança ou exaltação selvagem aqui. Tudo é calmo e profundo. Estamos ouvindo as declarações de uma alma que teve contato consciente e comunhão vital com Deus; e que, no prazer profundo, foi assim adiante, e perdeu a consciência deste mundo exterior do qual ainda era uma moradora.

Feliz santo! Quem não gostaria de trilhar os seus passos e, assim, chegar o mais completamente dentro do véu como você! Toda a sua religião estava em meio a realidades e certezas. Não havia nenhuma distância, nenhuma obscuridade, nenhuma imprecisão na sua relação com o Pai dos espíritos. Quanto da nossa religião é feita de sombras e incoerências! Como grande parte da nossa relação com Deus é vaga e distante; um tatear em busca de algo que parece nunca chegar, em vez de ser o intercurso vivo, pessoal e consciente entre nossas almas e Deus!

VIVA PARA ALGO

“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo; porquanto os dias são maus.” (Efésios 5:15,16)

A nossa vida aqui, como santos, não é uma vida *sem propósito*. Sabemos qual é a verdadeira maneira de viver. Temos encontrado um objeto digno do nosso viver. Em tudo o que falamos e fazemos, servimos ao Senhor Jesus Cristo.

Nós não vivemos à toa. Cada hora, cada palavra, cada ação tem o seu *objetivo*. Longe, na verdade, chegamos daquilo que propomos a nós mesmos, mas ainda temos sempre algo em vista; algo exaltado, grande, altruísta; algo que durará pela eternidade.

Nós estamos fartos do ócio, da frivolidade e da diversão vã. Nosso desejo é, não de *matar* o tempo, mas *usá-lo*; reunir todos os seus fragmentos, usar bem cada momento, para não perdermos nada da tão preciosa bênção. Tudo o que temos dela é muito pouco para ser desperdiçado em brincadeiras, e precioso demais para ser jogado fora.

De bom grado, nós vivemos vidas ocupadas. Não podemos nos dar ao luxo de sermos ociosos; nós também não desejamos isso. A ordem é REDIMA O TEMPO. Esteja sempre fazendo algo *que durará*; esteja sempre avançando para o prêmio. Em breve ele será nosso, porque o Senhor está próximo. É um prêmio no valor de todo o nosso trabalho e tristeza aqui. O próprio pensamento de que ele é o suficiente coloca em fuga toda murmuração, egoísmo ou preguiça. O trabalho *aqui* é tão abençoado, quanto será o descanso no porvir. Trabalhe, trabalhe, até o dia da recompensa chegar.

GASTE E SEJA GASTO

“Instes a tempo e fora de tempo.” (2 Timóteo 4:2)

“Eu confesso”, diz Richard Baxter, “para minha vergonha, que não me lembro de nenhum pecado que minha consciência tanto me acusa e me julga, como o de fazer tão pouco para a salvação das almas dos homens, e não lidar com mais fervor e sinceridade com eles para a sua conversão. Confesso a você, que quando estou sozinho, e penso no caso dos pobres, ignorantes, mundanos e terrenos pecadores não convertidos, que não vivem para Deus, nem deram o seu coração para a vida por vir, minha consciência me faz saber que eu deveria ir a todos quantos eu puder, e dizer-lhes claramente e sem rodeios o que será deles se não se converterem, e suplicar-lhes, com toda a sinceridade que eu possa, a virem para Cristo e a fazerem isso sem demora. Ainda que eu tenha muitas desculpas provenientes de outras questões, incapacidade e falta de tempo, nenhuma destas satisfazem a minha própria consciência, quando considero o céu e o inferno, e que um deles será o destino final da vida de cada homem. Minha consciência me faz saber que eu deveria segui-los com toda a seriedade possível, noite e dia, sem levar em consideração suas negações até que eles se voltem para Deus”.

Oh, quão bom seria para a nossa terra, se cada ministro fosse como Baxter! Melhor ainda, se cada cristão fosse como ele! Mas, infelizmente, onde estão tais ministros, onde tais cristãos podem ser encontrados? O tempo é curto. Os homens estão morrendo. A noite vem. Vamos nos apressar, fazer algo por um mundo que perece.

PERMANECEI FIRMES

“Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos.” (1 Coríntios 16:13)

Nos últimos dias, muitos serão como “nuvens sem água, levadas pelos ventos”. E este é um dos perigos específicos destes “tempos trabalhosos”. Os ventos foram soltos, e agora estão realizando seu horrível trabalho de jogar para lá e para cá essas nuvens vazias.

Aqui, a *instabilidade* prevalece. Os homens são “levados ao redor por todo vento de doutrina”. Eles não estão “arraigados e alicerçados no amor”, e não têm “provado que o Senhor é bom”, nem descansam suas almas cansadas sobre Ele, eles vão em busca do que não conhecem. Eles querem algo que os *encham*, mas não vão à plenitude divina do Verbo encarnado para isso, eles vagam sobre a tristeza de espírito, tentando em vão acalmar suas almas inquietas a cada nova doutrina ou mecanismo que encontram no caminho! Tudo em vão. Pois o que pode ser um substituto para Deus e Seu amor gratuito?

No meio de toda esta instabilidade, vamos “permanecer firmes na fé”. Sejamos “fortes na graça que há em Cristo Jesus”. Vamos tomar cuidado com *novidades* na religião. Vamos nos proteger contra a inconstância de opinião e da precipitação da decisão. Satanás soltará seus raios e chamará suas tempestades; vamos apenas atracar nossa embarcação mais firme, e soltar mais rápido a âncora, que é segura e firme, “e que penetra até o interior do véu”. Assim, na paciência possuiremos as nossas almas, pois aquele que crê não foge (Isaías 28:16 – ARA).

VIGIAI

*“Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.”
(Mateus 24:42)*

O Senhor está próximo! O Juiz do mundo e Rei em breve estará aqui. Não é esta uma estimulante palavra? E vendo que é assim, nós podemos deixar de dizer a um e a todos, VIGIAI?

Ele vem de repente e rapidamente, assim como o relâmpago que brilha para fora do céu, e estoura sobre a terra numa fração de segundo. Por isso, *vigiai*.

Ele vem em silêncio e sigilosamente, como o ladrão entrando à meia-noite em uma casa adormecida, sem uma nota de aviso. Por isso, *vigiai*.

Ele vem como um laço, que o passarinho, silenciosamente, lança sobre a sua presa, que pode ser enredada e presa antes que esteja consciente disso. Por isso, *vigiai*.

Ele vem para levantar os Seus santos que estiverem mortos, e transformar os que estiverem vivos. Ele vem “para executar vingança contra os que não conhecem a Deus e não obedecem o Seu Evangelho”. Ele vem para ferir as nações em Sua ira, e para acender um fogo em Seu furor. Ele vem para amarrar Satanás, para destruir o Anticristo, para estabelecer o Seu Reino, para dissipar a longa escuridão da terra, para trazer o dia há muito prometido. Vigiai, pois, e estejais prontos!

E se Ele estiver a caminho agora, e se estes tumultos das nações forem o som das rodas da Sua carruagem? A noite é passada, e o dia é chegado, deixemos de dormir. Vamos levantar e ficar prontos, pois o tempo que resta é curto.

CERTAMENTE CEDO VENHO

“Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus.” (Apocalipse 22:20)

O Senhor não disse estas palavras para soarem vazias. Ele quis que a Sua Igreja as ouvisse e desse atenção a esse anúncio solene. Elas falaram a cada era passada com um tom cada vez mais profundo e uma voz cada vez mais despertadora. O som dessa trombeta se torna cada vez mais alto conforme as eras passam.

“A nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé” (Romanos 13:11). Estamos nós, com a alegria do nosso ansioso coração, tentando medir as eras e contando os anos ou dias que podem estar entre nós e o Senhor? Quem poderia ficar admirado se fizéssemos isso? Quem não se admiraria se nós não fizéssemos isso?

“Sua esposa se aprontou.” Estamos prontos? Está o vestido de noiva colocado, “de linho fino, puro e branco”? Estamos enfeitados para a ceia das bodas? Estamos mantendo nossas vestes sem mácula? Será que estamos conservando-nos a nós mesmos “no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna”? (Judas 21)

Estamos advertindo o ímpio? Somos Noés na perspectiva daquele dilúvio de fogo que está vindo sobre a terra? Somos nós “pregadores da justiça”? Será que “condenamos o mundo”? Estamos trabalhando para arrancar tições do fogo? Estamos ficando cada vez mais sérios no sentido de instar a nossa mensagem sobre os pecadores: “FUJAM DA IRA VINDOURA”?

1 Almeida Revista e Atualizada - 1993